

O mercado segurador latino-americano: avanço 2014



CONTEXTO MACROECONÔMICO ^[1]

Durante 2014, as economias da América Latina e do Caribe continuaram com o processo de desaceleração que teve início em 2011 e mostraram um crescimento conjunto de 1,1%. Esse menor dinamismo da região foi motivado pelo escasso crescimento, e inclusive pela contração, de algumas das maiores economias da região: Argentina (-0,2%), Brasil (0,2%) e República Bolivariana da Venezuela (-3,0%). Já o Panamá e a República Dominicana foram as economias que mais cresceram (ambas 6%). A perda de dinamismo do consumo privado também contribuiu para esta menor expansão, influenciada pela situação do mercado de trabalho, onde foram produzidos um estancamento na criação de empregos e uma diminuição do crescimento dos salários em termos reais, devido a um aumento da inflação na maioria dos países. Ao mencionado, somou-se a desaceleração da formação bruta de capital fixo e, em alguns países, a contração do setor da construção e a queda generalizada do investimento em máquinas e equipamentos.

Com respeito ao setor exterior, as exportações líquidas ajudaram no crescimento como resultado da expansão das exportações de bens e serviços. A

recuperação das exportações foi maior no México e em alguns países da América Central, que se beneficiaram da recuperação dos EUA, bem como de uma melhoria do turismo. As importações de bens e serviços sofreram um estancamento devido ao menor dinamismo do consumo privado e à redução da formação bruta de capital fixo.

A taxa de inflação regional se elevou a 9,4% contra 7,6% de 2013. Para este resultado contribuiu de forma especial o importante aumento da taxa oficial comunicada pelas autoridades da Argentina (21%) e da República Bolivariana da Venezuela (68,5%).

Os países da região continuaram reforçando a regulamentação e a supervisão do setor financeiro de acordo com o novo contexto externo. Também foram

criadas políticas macroprudenciais com a finalidade de estabilizar o mercado cambial, destacando as operações de câmbio efetuadas pelo Banco Central do Brasil para atenuar a volatilidade do real sem comprometer o uso de suas reservas.

Para 2015, a CEPAL prevê um crescimento de 1% em toda a região. Como ocorreu em 2014, haverá diferenças entre os países. Espera-se crescimento no Panamá, na Nicarágua e na República Dominicana. Esta previsão vem motivada porque se espera um aumento da demanda interna e, particularmente, da formação bruta de capital fixo em vários países da América do Sul, motivada, fundamentalmente, por programas de investimento em infraestrutura.

MERCADO SEGURADOR

Descontado o efeito da inflação, os maiores crescimentos foram obtidos por Costa Rica, Uruguai e Nicarágua. Todos os países tiveram crescimentos nominais em moeda local e só o Equador registrou uma diminuição de 1%. O Brasil, maior mercado da região, obteve uma elevação real de 7%, com aumentos significativos nos segmentos de Vida e de Não Vida, corrigindo a diminuição em prêmios de Vida do primeiro semestre.

A valorização do dólar americano com relação às moedas locais influenciou no menor crescimento do volume de prêmios da região expresso nessa moeda, que atingiu uma receita próxima aos 162 bilhões de dólares, que supõe um aumento de 2,7% com relação ao ano anterior. O Brasil continua sendo o líder indiscutível da região com um volume de prêmios que supera 70 bilhões de dólares. É seguido pelo México e pela Venezuela. Este último país recupera a terceira posição que ocupava em 2012, e que em 2013 a Argentina ocupou. A valorização do dólar com relação ao peso argentino, chileno e colombiano leva estes mercados a apresentarem diminuições nas receitas por prêmios.

Já que alguns países não publicam as estatísticas por setores do exercício de 2014, o Centro de Estudos

Datos en millones de USD. Crecimientos nominales en USD

AMÉRICA LATINA. VOLUMEN DE PRIMAS 2014

PAÍS	2013	2014	Var. %
Brasil	67.338	70.128	4,1
México	26.596	26.699	0,4
Venezuela	14.123	16.484	16,7
Argentina	16.336	16.041	-1,8
Chile	11.746	10.593	-9,8
Colombia	9.659	9.456	-2,1
Perú	3.335	3.473	4,1
Ecuador	1.659	1.703	2,6
Panamá	1.244	1.343	7,9
Uruguay	1.209	1.299	7,4
Costa Rica	1.036	1.161	12,1
República Dominicana	738	762	3,3
Guatemala	664	731	10,0
El Salvador	546	572	4,7
Bolivia*	371	397	7,0
Paraguay	356	393	10,3
Honduras	373	388	4,1
Nicaragua	156	177	13,4
Total general	157.487	161.801	2,7

* Dato estimado en base a la información publicada de noviembre de 2014

estima que o crescimento dos setores de Não Vida estará perto de 4%, enquanto o seguro de Vida obterá um aumento aproximado de 1%, graças ao bom comportamento dos maiores mercados: Brasil, México e Argentina. Os seguros de Vida individuais e coletivos[2] crescem ligeiramente e as aposentadorias mostram uma queda de prêmios como consequência do menor dinamismo deste segmento no México e do decréscimo das Rendas vitalícias no Chile e do seguro de Aposentadoria na

Argentina. Com respeito a Não Vida, os principais impulsores foram os seguros de Automóveis e de Saúde.

O resultado líquido agregado do setor segurador de 2014 foi de 13,517 bilhões de dólares, o que constitui um crescimento de 9,3% com relação ao do ano anterior. Este valor não inclui os resultados da Bolívia, do Panamá e da República Dominicana, que em 2013 representavam 1,1% dos lucros da região, e que ainda não foram publicados. Como no caso dos prêmios, a valorização do dólar com relação à maioria das moedas locais influiu neste resultado.

Observa-se muita disparidade entre os resultados dos diferentes países, com variações que oscilam entre um aumento de 73,3% na Colômbia e uma diminuição de 18,6% no Uruguai. Se forem observados os resultados em moeda local, só são apreciadas quedas em El Salvador (-0,9), Honduras (-5,3) e Uruguai (-7,3). O resultado do Brasil, 7,483 bilhões de dólares, representa 55% das receitas totais do setor na América Latina.

En Colombia, el fuerte incremento estuvo motivado por un mejor comportamiento de los seguros de Vida y por los resultados de las inversiones del sector, impulsados principalmente por un buen desempeño en los títulos de renta fija, cuyos activos han estado representados, en su mayoría, por bonos del Gobierno colombiano. En Argentina y en Ecuador los aumentos fueron consecuencia de los fuertes ingresos financieros que obtuvieron. En Ecuador además, se produjo una mejora de su ratio de siniestralidad, lo que optimiza también su rentabilidad técnica. ■

[1] Fuente: CEPAL. Balance preliminar de las economías de América Latina y El Caribe 2014.

[2] Incluye los seguros VGBL de Brasil

Datos en millones de USD

América Latina. Resultado neto 2014 por país			
País	2013	2014	Var. %
Brasil	7.287	7.483	2,7
México	1.784	1.902	6,6
Argentina	909	1.513	66,5
Venezuela	827	752	-9,0
Chile	595	576	-3,3
Colombia	311	539	73,3
Perú	253	320	26,1
Costa Rica	81	86	6,0
Ecuador	39	70	79,9
El Salvador	57	56	-0,9
Guatemala	76	83	8,7
Honduras	37	35	-7,2
Uruguay	53	43	-18,6
Paraguay	37	41	10,9
Nicaragua	14	17	20,1
Total	12.362	13.517	9,3